

Francisco Cândido Xavier

VOLTEI

Pelo Espírito
Irmão Jacob



Sumário

A LUTA CONTINUA	9
1 – De volta.....	13
Dificuldades no intercâmbio	13
Ponderações necessárias	16
Primeiras visitas.....	16
Tentativa e aprendizado.....	18
2 – À frente da morte	21
Preparativos.....	22
Modificação	23
No grande desprendimento	25
Minha filha!	27
3 – Em pleno transe	29
O Salmo 23.....	29
Recebendo socorro	30
Em posição difícil.....	32
Entre amigos espirituais.....	34
4 – Vida nova	37
Repouso breve.....	37
Impressões diferentes.....	39
Surpreendido	40
De retorno a casa.....	42



5 – Despedidas.....	45
Atenções perturbadoras	45
Desligado enfim	47
Em dificuldades.....	48
Ante a necrópole	51
6 – A passagem.....	53
Na expectativa inquietante	54
Entre companheiros	55
O aviso de Bezerra.....	57
A partida.....	59
7 – Incidente em viagem	61
Atravessando sombria região.....	62
Nova advertência.....	64
A ponte iluminada	65
Em oração.....	67
8 – A chegada.....	69
Na paisagem diferente	70
Reencontro emocionante.....	71
Velhos amigos	72
Em repouso.....	74
9 – Esclarecimentos.....	77
Reanimado.....	78
O repouso além da morte.....	79
Recebendo explicações	80
O problema do esquecimento	82
10 – Nova moradia espiritual.....	85
Comentários fraternos.....	86






Na intimidade do lar	87
O parque de repouso	89
Reencontrando a mim mesmo.....	90
11 – A luta prossegue	93
Organização educativa.....	93
Ambiente novo.....	96
O magnífico santuário.....	97
Fenômenos da sintonia espiritual	98
12 – Entre companheiros	101
Visitas fraternas	102
Opinião autorizada	103
Informações da luta espiritual.....	104
Noite divina	106
13 – Revendo círculos de trabalho	109
Observações na crosta	110
Cortando a via pública	111
Aula de preparação espiritual.....	113
Nos serviços de doutrinação	114
14 – Excursão confortadora	117
Amparo filial	118
Viagem feliz	119
Visita significativa	121
A palavra de um grande benfeitor.....	122
15 – No templo	125
Em preparo	126
Em pleno santuário	126
Nova família de serviço	128




Momentos divinos	130
16 – A palavra do companheiro	133
O julgamento em nós mesmos	134
Ante as bênçãos do serviço	135
As esquecidas virtudes da iluminação interior	137
Ao fim da reunião	139
17 – Na escola de iluminação	141
Instituição renovadora	142
Informações úteis	143
Em aprendizado	145
Conceitos de uma cartilha preparatória	146
18 – Ensino inesperado	149
Experimentação	150
Ante um espírito perseguidor	151
Diálogo surpreendente	153
Apontamento salutar	156
19 – A surpresa sublime	159
Reajustamento	160
Vivendo as lições	161
Novo despertar	164
Sábio aviso	165
20 – Retorno à tarefa	169
Conselho fraterno	170
Ante os serviços novos	172
Assembleia de fraternidade	173
Recomeço	176
Notas da Editora	177



A LUTA CONTINUA



Enquanto no corpo, não formulamos a ideia exata do que seja a realidade, além da morte. Ainda mesmo quando o Espiritismo nos ajuda a pensar seriamente no assunto, de balde tentaremos calcular relativamente ao futuro, depois do sepulcro.








Os quadros sublimes ou terríveis no plano externo correspondem, de alguma sorte, à nossa expectativa; contudo, os fenômenos morais, dentro de nós, são sempre fortes e inesperados.

Antes da passagem, tudo me parecia infinitamente simples!

Não passaria a morte de mera libertação do Espírito e mais nada. Seguiria nossa alma para esferas de julgamento, de onde voltaria a reencarnar, caso não se transferisse aos mundos felizes.

Compreendo hoje que aceitar esta fórmula seria o mesmo que menoscabar a existência humana, declarando-se que o homem apenas renascerá na Terra, respirará entre as criaturas e, em seguida, se libertará do corpo de baixa condensação fluídica. Quantos conflitos, porém, entre o aparecimento e a desagregação do veículo carnal? Quantas lições entre a infância e o declínio das forças físicas?





Francisco Cândido Xavier | Irmão Jacob

Reconheço, presentemente, que as dificuldades não são menores para a alma liberta dos mais pesados impedimentos do plano material. Entre o ato de perder a carcaça de ossos e a iniciativa de reencarnação ou de elevação, temos o tempo, e o conteúdo desse tempo reside em nós mesmos. Quantos óbices a vencer, quantos enigmas a solucionar?

Acreditei que o fim das limitações corporais trouxesse inalterável paz ao coração, mas não é bem assim.

No fundo, em nossas organizações religiosas, somos uma espécie de combatentes prontos a batalhar à distância de nossa moradia e, quando nos julgamos de posse da vitória final, tornamos ao círculo doméstico para enfrentar, individualmente, a mesma guerra, dentro de casa. Vestimos a roupa de carne, a fim de lutar e aprender e, se muitas vezes sorvemos o desencanto da derrota, em muitas ocasiões nos sentimos triunfadores. Somos, então, filhos da turba distraída, companheiros de mil companheiros, cooperadores de mil cooperadores.

Chega, no entanto, o momento em que a morte nos reconduz à intimidade do lar interior. E se não houve de nossa parte a preocupação de construir, aí dentro, um santuário para as determinações divinas, quantos dias gastamos na limpeza, no reajustamento e na iluminação?

Oh! meus amigos do Espiritismo, que amamos tanto!

É para vocês — membros da grande família que tanto desejei servir — que grafiei estas páginas, sem a presunção de convencer! Não se acreditem quitados com a Lei, por haverem atendido a pequeninos deveres de solidariedade humana, nem se suponham habilitados ao paraíso, por receberem a manifesta proteção de um amigo espiritual! Ajudem a si mesmos, no desempenho das obrigações evangélicas! Espiritismo não é somente a graça recebida, é também a necessidade de nos espiritualizarmos para as esferas superiores.





A luta continua

Falo-lhes hoje com experiência mais dilatada.

Depois de muitos anos nas lides da Doutrina, estou recompondo a aprendizagem, a fim de não ser o companheiro inadequado ou o servo inútil. Guardem a certeza de que o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo não é apenas um conjunto brilhante de ensinamentos sublimes para ser comentado em nossas doutrinações — é o Código da Sabedoria Celestial, cujos dispositivos não podemos confundir.

Agradeço, sensibilizado, a colaboração de Emmanuel e de André Luiz, nos registros humildes de meu refazimento espiritual, nestas páginas que endereço aos irmãos de ideal e serviço.

E pedindo a Jesus nos fortaleça a todos, no trabalho a que fomos conduzidos, de modo a estendermos, além de nós, as bênçãos que nos felicitam, rogo também ajuda para mim mesmo, a fim de que a Luz divina me esclareça e auxilie, dentro do novo caminho de trabalho e elevação, porque, se a experiência carnal amadurece e passa, a vida prossegue e a luta continua.

IRMÃO JACOB

Pedro Leopoldo (MG), 19 de fevereiro de 1948.







1

De volta

Há muitas semanas guardo a permissão de escrever-lhes, relacionando o noticiário do velho companheiro, já no “outro mundo”.

Aliás, isto não é novidade para vocês, nem para mim.

Quando se me esvaía a resistência orgânica, formei o projeto de endereçar-lhes um correio de amigo, logo que a morte me arrebatasse.

O Espiritismo fora para mim não só simples crença religiosa. Tornara-se o clima constante em que minha alma respirava, constituía elemento integrante de meu próprio ser. Daí o entusiasmo vibrante com que me entregava aos serviços da doutrinação e a certeza com que esperava o contentamento de fazer-me sentir aos irmãos de ideal, após a desencarnação.

Dificuldades no intercâmbio

Mas o serviço não é tão fácil quanto parece à primeira vista. Podemos certamente visitar amigos e influenciá-los;





todavia, para isso, copiamos o esforço dos profissionais da telepatia. Emitimos o pensamento, gastando a potência mental em dose alta e, se a pessoa visada se mostra sensível, à maneira do rádio que se liga à emissora, então é possível transmitir-lhe ideias com relativa facilidade. Por vezes, a deficiência do receptor, aliada às múltiplas ondas que o cercam, impede a consumação de nossos propósitos. Se o instrumento de intercâmbio permanece absorto nas preocupações da luta comum, é difícil estabelecer a preponderância de nossos desejos.

A mente humana atrai ondas de força, que variam de acordo com as emissões que lhe caracterizam as atividades. No aparelho mediúnic, esse fenômeno é mais vivo. Pela sensibilidade que lhe marca as faculdades registradoras, o médium projeta energias em busca do nosso campo de ação e recebe-as de nossa esfera com intensidade indescritível.

Calculem, pois, os obstáculos naturais que nos cerceiam as intenções. Se não há combinação fluídico-magnética entre o Espírito comunicante e o recipiente humano, realizar-se-á nosso intento apenas em sentido parcial.

É quase impossível impormos nossa individualidade completa.

Ainda mesmo em se tratando da materialização, o visitante do “outro mundo” depende das organizações que o acolhem.

Se o médium relaxa a obrigação de manter o equilíbrio fisiopsíquico e se os companheiros que lhe integram o grupo de trabalho vivem estonteados, sem o entendimento preciso dos deveres que lhes competem, torna-se impraticável o aproveitamento dos recursos que se nos oferecem para o bem.

Venho recebendo agora preciosas lições quanto a isto, porque cheguei à leviandade de prometer a mim mesmo que





De volta

prossequiria, depois do sepulcro, a corresponder-me regularmente com os leitores de minhas páginas doutrinárias.

Considerava a escrita e a incorporação mediúnicas ocorrências triviais do nosso aprendizado; no entanto, vim de reconhecer, neste plano em que hoje me encontro, a desatenção com que assinalamos semelhantes dádivas. Esses fatos amplamente multiplicados, em nossos agrupamentos, traduzem imenso trabalho dos Espíritos protetores, com reduzida compreensão por parte dos que a eles assistem.

Passsei a observar o porquê de muitas promessas de amigos, que se não realizaram.

Companheiros diversos haviam partido, antes de mim, convencidos de que poderiam voltar, quando quisessem, trazendo informações da nova esfera e, embora lhes aguardasse a palavra esclarecedora, através de reuniões respeitáveis, a solução parecia adiada, indefinidamente.

O homem encarnado é tido em nossos círculos por arrendatário das possibilidades terrestres e, de modo algum, podemos absorver-lhe a autoridade e a direção da experiência física, tanto quanto não lhe será possível determinar na zona de trabalho que nos é própria.

Em vista disso, por mais que desejemos, somos obrigados a depender de vocês em nossas comunicações e interferências.

Os amigos da vida superior necessitam da cooperação elevada para se manifestarem nas obras de amor e fé, na mesma proporção em que as entidades votadas ao mal reclamam concurso de baixa espécie das criaturas perversas ou ignorantes, no cenário carnal. Verifica-se a mesma disposição em nossa zona de serviço. Vocês conseguirão isto ou aquilo, em nosso ambiente, dependendo, porém, das entidades que puderem mobilizar.





Francisco Cândido Xavier | Irmão Jacob

Ponderações necessárias

Retomando a mim mesmo, após desvencilhar-me do corpo grosseiro, a preocupação de voltar ao reino dos amigos era o meu anseio de cada minuto. Habitudara-me, na existência última, fértil de trabalho intensamente vivido, a concretizar os menores desejos, em nos referindo à luta exterior.

O homem prático que se mantém no corpo terrestre, por mais de cinquenta anos, acostuma-se a ser invariavelmente obedecido.

Isso cria enormes prejuízos para ele, por enclausurar-se instintivamente em roda viciosa de preconceitos nocivos que se lhe cristalizam, vagarosamente, na organização mental. Os melindres passam a torturá-lo. A conveniência é interpretada por desrespeito, a prudência por ingratidão.

Quase me considerei ofendido quando os benfeitores espirituais me cortaram a probabilidade do retorno apressado.

Afinal, pensava de mim para comigo, o que pretendia não era, de maneira nenhuma, a admiração alheia, nem tencionava aproveitar o ensejo para a propaganda de meu nome. Interessava-me, sim, a prova da sobrevivência. Para tanto, se me fosse possível, tocaria um clarim mais alto que uma sirene festiva.

Amigos delicados, porém, fizeram-me saber que o ruído, no âmbito da espiritualidade, é tão prejudicial quanto o barulho intempestivo na via pública e, depois de ouvir longa série de ponderações, a me rearticularem os propósitos desordenados, entendi, graças a Deus, que minhas investidas se filiavam a pura ingenuidade.

Primeiras visitas

As primeiras visitas que efetuei, junto aos núcleos doutrinários, verificaram-se justamente no Rio. Minha atual





De volta

situação, contudo, era muitíssimo diferente. Quando no corpo, identificava somente reduzida região de trabalho. Acompanhado de amigos que me conduziam solícitos, reparava agora um mundo novo, de aspecto intraduzível.

As casas spiritistas, em função de estudo e socorro, eram verdadeiras colmeias de entidades desencarnadas. Algumas, em serviço de benemerência evangélica; outras, e em número imenso, vinham à cata de alívio e esclarecimento, a lembrar-nos multidões de acidentados às portas dos hospitais de emergência.

O volume das obrigações agigantou-se aos meus olhos.

Compreendi, então, de quanta abnegação temos necessidade, a fim de perseverarmos no bem, até ao fim da luta, segundo os ensinamentos de Jesus.

Minha primeira impressão foi negativa. No fundo, cheguei a admitir, por alguns instantes, a incapacidade da colaboração humana, ante a imensidão do serviço; todavia, a palavra de companheiros experientes reergueu-me o bom ânimo.

Sementes minúsculas produzem toneladas de grãos que abastecem o mundo; assim também, os germens da boa vontade improvisam atividades heroicas na edificação humana.

Essa conclusão tranquilizou-me e tive a alegria de fazer-me notado em vários centros da Doutrina, valendo-me da cooperação de alguns médiuns que me interpretaram a personalidade. As oportunidades, porém, não me ofereciam recursos ao noticiário mais completo. Comecei a guerrear meu individualismo gritante e, examinando a respeitabilidade dos interesses alheios, não me senti suficientemente encorajado a interferências que redundassem no prejuízo do bem geral.





Francisco Cândido Xavier | Irmão Jacob

Tentativa e aprendizado

Depois de variadas experiências, vim a Pedro Leopoldo pela primeira vez, após a libertação.

Como se me afigurou diferente o grupo que eu visitara, em agosto de 1937, em companhia do meu prezado Watson!¹

A casa humilde estava repleta de gente desencarnada.

Os companheiros, ao redor da mesa, eram poucos. Não excedia de vinte o número de pessoas no recinto. As paredes como que se desmaterializavam, dando lugar a vasto ajuntamento de almas necessitadas, que o orientador da casa, com a colaboração de muitos trabalhadores, procurava socorrer com a palavra evangélica.

Entrei, ladeando três irmãos, recebendo abraços acolhedores.

Notando os cuidados do dirigente, prevendo as particularidades da reunião, recordei os Espíritos controladores a que se referem comumente nossos companheiros da Inglaterra.

Estávamos perante equilibrado diretor espiritual.

Todas as experiências e realizações da noite permaneciam programadas.

Incontáveis fios de substância escura partiam, como riscos móveis, das entidades perturbadas e sofredoras, tentando atingir os componentes da pequena assembleia de encarnados, mas, sob a supervisão do mentor do grupo, fez-se belo traço de luz em torno do quadrado a que vocês se acolhiam, traço esse que atraía as emanções de plúmbea cor, extinguindo-as.

Explicou-me um amigo que as pessoas angustiadas, sem o corpo físico, projetam escuros apelos, filhos da tristeza e da

¹ Em agosto de 1937, o autor esteve pessoalmente em Pedro Leopoldo, acompanhado de um amigo.





De volta

revolta, nas casas de fraternidade cristã em que se improvisam tarefas de auxílio.

Enquanto vocês oravam e atendiam a solicitações entre os dois mundos, observei que trabalhadores espirituais extraíam de alguns elementos da reunião grande cópia de energias fluídicas, aproveitando-as na materialização de benefícios para os desencarnados em condições dolorosas. Não pude analisar toda a extensão do serviço que aí se processava, mas esclareceu-me dedicado companheiro que em todas as sessões de fé religiosa, consagradas ao bem do próximo, os cooperadores dispostos a auxiliar com alegria são aproveitados pelos mensageiros dos planos superiores, que retiram deles os recursos magnéticos que Reichenbach batizou de “forças ódicas”, convertendo-os em utilidades preciosas para as entidades dementes e suplicantes. Minha mente, contudo, interessava-se na aproximação com o médium, fixa na ideia de valer-se dele para contato menos ligeiro com o mundo que eu havia deixado.

Rompí as conveniências e pedi a colaboração do supervisor da casa, embora o respeito que a presença dele me inspirava. Não me recebeu o pedido com desgosto. Tocou-me os ombros, paternalmente, e acentuou, esquivando-se:

— Meu bom amigo, é justo esperar um pouco mais. Não temos aqui um serviço de mero registro. Convém ambientar a organização mediúnica. A sintonia espiritual exige trato mais demorado.

Lembrei-me, então, imperfeito e egoísta que ainda sou, de André Luiz. Ele não fora spiritista; no entanto, começara, de pronto, o noticiário do “outro mundo”. O diretor, liberal e compreensivo, mergulhou em mim os olhos penetrantes, como se estivesse a ler as páginas mais íntimas de meu coração e, sem que eu enunciasse o que pensava, acrescentou, humilde:





Francisco Cândido Xavier | Irmão Jacob

— Não julgue que André Luiz haja alcançado a iniciação de improviso. Sofreu muito nas esferas purificadoras e frequentou-nos a tarefa durante setecentos dias consecutivos, afinando-se com a instrumentalidade. Além disto, o esforço dele é impessoal e reflete a cooperação indireta de muitos benfeitores nossos que respiram em esferas mais elevadas.

E passou a explicar-me as dificuldades, indicando os óbices que se antepunham à ligação e relacionando esclarecimentos científicos que não pude guardar de memória. Em seguida, prometeu que me auxiliaria no instante oportuno.

Realmente, estava desapontado, mas satisfeito.

Avizinhara-me dos amigos, incapaz de fazer-me percebido; entretanto, começava a entender, não somente os empecilhos naturais no intercâmbio entre ambas as esferas, mas também a necessidade do desprendimento e da renúncia na obra cristã que o Espiritismo, com Jesus, está realizando em favor do mundo.

